

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

LARISSA DA PAIXÃO ROCHA

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO
CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA ZONA SUL DE ARACAJU, SE**

São Cristóvão – SE

Maio/2017

LARISSA DA PAIXÃO ROCHA

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO
CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA ZONA SUL DE ARACAJU, SE**

Monografia apresentado à disciplina de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia II, do Departamento de Biologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas, desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Carmen R. Parisotto Guimaraes.

Co-orientadora: Myrna F. Landim.

São Cristóvão – SE

Maio/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Feito
Em
31/05/2017

ATA DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

A Banca Examinadora, composta pelas professoras Dra. Carmen Regina Parisotto Guimarães, Dra. Sinara Moreira e Ma. Laís de Jesus Carvalho, sob a presidência da primeira, reuniu-se às 10:30 horas do dia 08 de maio de 2017, na sala 02 do Bloco A, do Departamento de Biologia do CCBS da Universidade Federal de Sergipe, para avaliar a monografia, intitulada "Contribuição da educação ambiental para a formação cidadã: uma experiência com alunos do ensino fundamental em uma escola pública na zona sul de Aracaju, SE" apresentada pela discente Larissa da Paixão Rocha do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matriculada na UFS sob o nº 201210016253. Dando início às atividades, a Presidente da Sessão passou a palavra à discente para proceder à apresentação da monografia. A seguir, a primeira examinadora, Dra. Sinara Moreira fez comentários e arguiu a discente, que dispôs de igual período para responder ao questionamento. O mesmo procedimento foi seguido pela segunda examinadora, Ma. Laís de Jesus Carvalho e pela presidente da banca. Dando continuidade aos trabalhos, a Presidente da Banca Examinadora, Profa. Carmen Regina Parisotto Guimarães agradeceu os comentários e sugestões dos membros da Banca. Encerrados os trabalhos, a Banca Examinadora reuniu-se para a atribuição da nota. Com base nos preceitos estabelecidos pela Resolução nº 01/2005/CCCBIO, que normatiza a elaboração e avaliação das monografias do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a Banca Examinadora decidiu APROVAR a discente com a média dez (10,0). Nada mais havendo a tratar, a Banca Examinadora elaborou essa Ata que será assinada pelos seus membros e, em seguida, pela discente avaliada.

Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos, 08 de maio de 2017.

Profª Orientador(a) Dra. Carmen Regina Parisotto Guimarães – Presidente

Dra. Sinara Moreira – 1º Examinador

Ma. Laís de Jesus Carvalho – 2º Examinador

Larissa da Paixão Rocha – Discente avaliada

ROCHA, L.P. **Contribuição da educação ambiental para a formação cidadã: uma experiência com alunos do ensino fundamental em uma escola pública na Zona Sul de Aracaju, SE.** 2017. 55 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

RESUMO

O ser humano é o principal causador dos problemas ambientais enfrentados nas zonas urbanas, mas também é ele quem pode mudar essa situação. Por este motivo o presente trabalho pretendeu verificar de que forma a educação ambiental escolar pode contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica e oferecer motivação para a busca por soluções para os problemas socioambientais encontrados na vida cotidiana dos discentes de uma escola pública na Zona Sul de Aracaju, SE. Desta forma, a pesquisa foi desenvolvida em sete etapas: período de observação da turma; aplicação do questionário inicial; aplicação das oficinas; questionário avaliativo das atividades; entrevista com a professora da turma; análise do livro didático e observação do comportamento dos alunos em uma palestra ministrada pela equipe da DESO. De acordo com os resultados obtidos, os discentes relataram, de forma clara, quais eram os problemas enfrentados por eles, suas principais causas e as possíveis soluções para que pudesse haver uma melhoria no bairro em que residem. Foi possível notar, com base em seus desenhos, relatos e discussões em sala de aula, que eles são capazes de se posicionar criticamente e conseguem expor suas opiniões a respeito da realidade em que vivem. Com base na última oficina aplicada, foi possível verificar que eles não tinham conhecimento de alguns dos seus direitos e deveres perante a sociedade. A possibilidade de reivindicar melhores condições de vida para o bairro em que residem foi a motivação necessária para o entendimento dos principais direitos e deveres dos cidadãos. Assim, ressaltamos a importância de oferecer oportunidades de discussão acerca dos problemas enfrentados pelos discentes no seu espaço próximo é o caminho para que os mesmos desenvolvam um pensamento crítico, reflexivo e atuem como cidadãos.

Palavras – chave: Problemas socioambientais. Alunos críticos. Direitos e Deveres.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
1.1. Educação Ambiental.....	2
1.2. Percepção Ambiental.....	5
1.3. Ecossistemas Urbanos	7
1.4. Ensino de Ciências	7
2. OBJETIVOS	9
2.1. Geral.....	9
2.2. Específicos	9
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
4.1. Caracterização da pesquisa.....	9
4.2. Área de Estudo	9
4.3. Público Alvo.....	10
4.4. Desenvolvimento.....	11
4.4.1. Contato com a escola	11
4.4.2. Planejamento das atividades	11
4.5. Análise dos dados.....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5.1. Perfil dos participantes da pesquisa	15
5.2. Percepção dos discentes em relação ao bairro em que residem	17
5.3. Percepção dos pais ou responsáveis pelos discentes com relação ao bairro em que residem.....	25
5.4. Debate das atividades desenvolvidas	27
5.5. Construção dos cartazes e questionário avaliativo das atividades.....	31
5.6. Análise do livro didático	33
5.7. Palestra ministrada por uma equipe da DESO	34
6. CONSIDERAÇÕES.....	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES.....	42

INTRODUÇÃO

As questões socioambientais vêm sendo evidenciadas na sociedade e tem na educação ambiental (EA) um dos principais meios de sensibilização no ambiente escolar. Sendo assim, Demmer e Pereira (2011, p.6) destacam que “não há possibilidade de se pensar na questão ambiental sem se fazer presente o social, assim como não há como pensar na educação, sem pensar no ser humano”.

O ser humano é o principal causador dos problemas ambientais enfrentados nas zonas urbanas, mas também é ele quem pode mudar essa situação. Por esse motivo foi escolhido trabalhar em uma escola Estadual na Zona Sul de Aracaju, SE, situada em uma zona urbana, que atende o ensino fundamental.

A pretensão neste trabalho foi verificar de que forma a educação ambiental escolar pode contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica e oferecer motivação para a busca de soluções para os problemas socioambientais encontrados na vida cotidiana dos discentes. Acredita-se que o ambiente escolar tem sido o principal local em que crianças e adolescentes começam a desenvolver seus pensamentos críticos e por esta razão, foi escolhido trabalhar com alunos da educação básica, visto que eles estão em fase de formação, a qual inclui o desenvolvimento de um pensamento crítico, de modo a poderem, assim, utilizar de seus conhecimentos prévios para avaliar as condições do ambiente em que vivem.

A educação ambiental foi escolhida como estratégia de abordagem, de modo a estimular uma visão crítica e cidadã, buscando sensibilizá-los para a identificação das possíveis causas dos problemas enfrentados pelos alunos em seus bairros e a buscar soluções para eles.

Espera-se que essa pesquisa contribua na formação cidadã dos discentes em questão, através da percepção crítica, pelos mesmos, do bairro em que residem e da construção social e ética com relação aos seus direitos e deveres perante a sociedade.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Educação Ambiental

Em termos cronológicos as questões ambientais começaram a entrar em evidência com Albert Schweitzer em 1954, quando ele ganhou o Prêmio Nobel da Paz por popularizar a ética ambiental (DIAS, 1992). No entanto, no ano de 1962 a jornalista Rachel Carson lançou seu livro intitulado de *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), o qual dá início a movimentos ambientalistas, pois através da sua obra ela abordava a perda da qualidade de vida devido ao uso excessivo de produtos químicos e seus efeitos sobre os recursos ambientais (DIAS, 1992).

Contudo, é importante destacar que o surgimento do termo Educação Ambiental ocorreu na Conferência em Educação da Universidade de Keele em 1965 na Grã-Bretanha, neste evento eles decidiram que o termo deveria se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos (DIAS, 1992).

Essas sequencias de ações culminaram em eventos históricos, como foi o caso da Reunião em Roma, em 1968, conhecido como Clube de Roma, que visou discutir o consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial (REIGOTA, 2006).

Com o resultado desta reunião a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou em 1972 a Primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia, que teve por tema a poluição, tendo como foco principal aquela ocasionada pelas indústrias. Em contrapartida, os representantes dos países em desenvolvimento alegaram que essa proposta estaria sendo prejudicial para eles, pois limitaria seus programas de desenvolvimento (DIAS, 1992). Dias (1992) ainda destaca em seu livro o posicionamento dos representantes brasileiros nesta reunião:

Para espanto do mundo, representantes do Brasil pedem poluição dizendo que o país não se importaria em pagar o preço da degradação ambiental desde que o resultado fosse o aumento do Produto Nacional Bruto (PNB). Um cartaz anuncia: “Bem vindos à poluição, estamos de braços aberto para ela. O Brasil é um país que não tem restrições. Temos várias cidades que receberiam de braços abertos a poluição, porque o que nós queremos são empregos, são dólares para o nosso desenvolvimento”. (DIAS, 1992, p. 44 e 45).

Esse posicionamento dos representantes brasileiros culminou, posteriormente, em vários problemas ambientais no Brasil, como foi o caso da cidade de Cubatão. Esta

conferência teve grande importância mundial, pois nela se chegou a uma resolução importante que seria o dever de educar o cidadão para que ele pudesse solucionar os problemas ambientais, e esse procedimento foi denominado de Educação Ambiental (REIGOTA, 2006).

Em 1973 houve um marco muito importante no Brasil com relação às questões ambientais, que foi a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), a qual ficou conhecida como agência de controle de poluição, e foi a partir deste órgão que se criaram as bases das leis vigentes atualmente (DIAS, 1992).

Como resposta as recomendações feitas na Conferência de Estocolmo, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), promoveu em Belgrado (atual Sérvia), um encontro internacional em Educação Ambiental (1975) que buscou propor um novo conceito de desenvolvimento sobre o meio ambiente, de cada região, com erradicação da pobreza, fome, analfabetismo, exploração, contaminação, e incitou universalizar uma ética mais humana (GAUDIANO, 2005).

Um dos trechos da Carta de Belgrado destaca a importância da Educação Ambiental para a melhoria do Meio Ambiente e para as questões sociais enfrentadas decorrentes da degradação ambiental:

É dentro deste contexto que devem ser lançadas as fundações para um programa mundial de Educação Ambiental que possa tornar possível o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, visando a melhoria da qualidade ambiental, e efetivamente, a elevação da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (DIAS, 1992, p.66).

Dois anos depois, em 1977, foi realizado o Primeiro Congresso Internacional de Educação Ambiental da UNESCO, em Tbilisi. Este evento teve por objetivo mostrar os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos em vários países (REIGOTA, 2006). Além disso, definiu os princípios básicos, suas finalidades, objetivos e estratégias de desenvolvimento da educação ambiental (DIAS, 1992).

No Brasil, em 1981, foi sancionada a lei nº6938 que foi um marco para o país, pois ela propunha uma política nacional do meio ambiente, com seus fins e mecanismos de formulação e aplicação (DIAS, 1992).

Após dez anos do Congresso Internacional em Tbilisi, ocorreu o segundo congresso, só que desta vez em Moscou. Os especialistas que estavam reunidos consideraram de fundamental importância discutir Educação Ambiental e a formação do cidadão, apesar de muitos que estavam presentes continuarem a produzir armas nucleares, e impedir a participação dos cidadãos nas decisões políticas de seus países (DIAS, 1992).

As alterações na Constituição Federal Brasileira no ano de 1988 representou um marco em EA no nosso país, pois a partir do artigo 225, visou promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Além de estabelecer que todos, enquanto cidadãos, “têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso do povo e essencial à sadia qualidade da vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Na década de 90, destaca-se a Conferência Internacional do Meio Ambiente (Rio92), com a participação de 177 países, na qual se constituiu a agenda 21, sendo utilizada como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (BRASIL, 2017).

Em 1998, seis anos após a Rio92, o Ministério da Educação (MEC) divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no qual a Educação Ambiental foi colocada como um tema transversal nos currículos do ensino fundamental. O documento destacava como a discussão das questões socioambientais, que são relevantes para a comunidade escolar, poderiam objetivar a formação de cidadãos críticos, principalmente acerca dos acontecimentos ocorridos no Brasil, para que os discentes levantassem as causas e possíveis soluções para os problemas aqui encontrados. Nele, o professor, por sua vez, teria um papel fundamental como cidadão, pois deveria propor atividades que englobassem o conteúdo programático e os temas sociais, para que assim, o aluno pudesse associar a sua vida escolar, à vida extra escolar (BRASIL, 1998).

Em 1999, foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental, a partir da lei nº 9.795/99, a qual no seu artigo segundo, afirma que: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de

forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Mais recentemente, no ano de 2012, foi realizada a Conferencia das Nações Unidas, conhecida como Rio+20. Neste evento, buscou-se refletir sobre as decisões tomadas em 1992, e estabelecer as principais diretrizes para orientar o desenvolvimento sustentável por mais 20 anos (BRASIL, 2012).

A partir desse histórico e dos conceitos estabelecidos percebe-se o quanto a EA é fundamental para a formação cidadã. De acordo com Layrargues (2002), a EA é um dos meios pelos quais os alunos podem desenvolver sua consciência crítica a respeito das questões ambientais, para que assim possam entender os fatores sociais que geram os riscos e conflitos socioambientais. Com isso a EA busca estratégias pedagógicas para enfrentar esses conflitos, por meio da coletividade, para promover o exercício da cidadania.

Para que haja o exercício da cidadania é necessário o desenvolvimento de uma postura reflexiva e ética nas discussões. No entanto, para que isso ocorra seria necessária uma reforma no sistema educacional, que não visasse a “decoreba” de conteúdos apenas para o aluno se sair bem nas provas, mas que ultrapassasse esta etapa e também propusesse um trabalho intenso e continuado sobre os valores éticos e morais, e sobre as representações e conhecimentos da democracia (PERRENOUD, 2005).

1.2.Percepção Ambiental

A percepção é o ato de identificar os elementos do mundo exterior por meio dos órgãos dos sentidos: audição, tato, visão paladar e olfato. Com isso, o reconhecimento dos eventos cotidianos é dependente da apreensão realizada por esses sentidos (JORGE, 2011).

Jorge (2011), faz uso da teoria ecológica da percepção, criada pelo psicólogo James J. Gibson, a qual tem como enfoque a percepção visual, e a palavra “ecologia” foi agregada à esta teoria significando as inter-relações entre o organismo e o ambiente, na tentativa de compreender a natureza e as inter-relações do sujeito com o seu contexto:

Percepção é uma captação ativa da informação significativa e determinante das possibilidades comportamentais do ambiente. Isso significa dizer que o sistema perceptivo capta informações necessárias à interação animal-ambiente. A maneira de perceber o mundo é orientada por ações sobre o mundo, portanto, o entender o ambiente implica quem o percebe e de que modo percebe (JORGE, 2011 p.79).

Este psicólogo ainda afirma que o ambiente pode ser ou não ser percebido pelo observador, entretanto, as características daquele ambiente ainda permanecem no local. Ele ainda alega que os órgãos dos sentidos são a porta de entrada para que o sujeito perceba o meio externo e faça uma ligação do seu entorno com seu mundo interior (JORGE, 2011).

Sendo assim, o estudo da percepção envolve compreender como as pessoas acessam a sua realidade, e se situam e conectam-se com o mundo e consigo mesmo. É desta forma que eles percebem o meio em que estão inseridos, promovendo uma condição reflexiva, como parte ativa e constituinte do meio (CARVALHO; STEIL, 2013).

E esse meio ambiente pode ter definido, de acordo com Reigota (2004), como:

o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam em processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (p. 14)

Afirma, assim, que o meio ambiente é um local percebido, visto que cada indivíduo determina como ele é representado, e isso ocorre por meio dos conhecimentos específicos e experiências cotidianas de cada pessoa (REIGOTA, 2004).

Com isso, cada indivíduo pode ter respostas e manifestações diferentes decorrentes da sua percepção particular, pois isso depende dos processos cognitivos, julgamentos e expectativa de cada pessoa com relação ao meio no qual está inserido (FERNANDES, et al 2004).

Sendo assim, os autores destacam a importância da percepção ambiental: “O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas,

anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas” (FERNANDES et al 2004, p.1).

A percepção do ambiente permite que venha a ocorrer o processo de educação ambiental, pois é a partir desta percepção que o indivíduo percebe o seu entorno e pode contribuir para a sua manutenção ou mudança (PALMA, 2005).

1.3.Ecossistemas Urbanos

Os ecossistemas urbanos não se limitam apenas as cidades, eles vão além de qualquer fronteira, pois os seres humanos consomem aquilo que natureza produz, e essa produção não é decorrente apenas do ambiente urbano, mas também do ambiente natural que pode estar próximo ou a quilômetros de distância (DIAS, 1989).

Com isso, o avanço dessas áreas urbanas no território brasileiro afeta não só o meio ambiente, mas também a população que vive nele, uma vez que as políticas públicas, bem como o planejamento urbano não consegue alcançar todas as realidades e camadas sociais (PADOAN, 2014).

Devido a isso a dinâmica das construções feitas pelo crescente avanço da urbanização vem acarretando a expansão de áreas periféricas, produzindo uma ampliação do ambiente urbano, num espaço segregado e altamente degradado com efeitos muito graves sobre a qualidade de vida desta população que vive na área marginal (JACOBI, 2006).

Deste modo, é possível notar que os problemas ambientais veem acompanhados de dificuldades sociais, como o aumento dos problemas de saúde, criminalidade, drogas, mostrando que esses fatores estão inteiramente interligados, e que para mudar esta situação deve haver primeiramente uma mudança cultural, acompanhada então de transformações sociais e ambientais (DEMMER; PEREIRA, 2011).

1.4.Ensino de Ciências

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases do sistema educacional brasileiro no artigo 26 da lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Isso assegura que as escolas tenham livre arbítrio de programar o seu currículo escolar de acordo com as características de sua localidade. Este artigo por sua vez ainda traz uma ressalva sobre a implementação dos temas transversais nas instituições de ensino.

§ 7º A Base Nacional Comum Curricular disporá sobre os temas transversais que poderão ser incluídos nos currículos de que trata o **caput**. (Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016).

Os PCN por sua vez, descrevem bem os temas transversais, criando uma ponte de ligação entre as disciplinas e, permitindo que o aluno compreenda melhor esses conteúdos e possa usá-los em sua vida social (BRASIL, 1998). De acordo com os temas transversais a educação ambiental esta inserida no tema Meio Ambiente, que tem por objetivo “contribuir na formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global”(BRASIL, 1998, p. 187).

No contexto sergipano o Referencial Curricular do Estado de Sergipe (SERGIPE, 2012), tem como proposta unificar os conteúdos que serão ministrados pelos professores do Estado. Sendo assim, esses conteúdos estão distribuídos entre o primeiro ano do ensino fundamental até a terceira série do ensino médio. No ensino fundamental, o ensino de ciências relata a importância da formação de cidadãos críticos e conscientes.

Aprender Ciências, no Ensino Fundamental, antes de ser apenas um processo de assimilação de conteúdos, deve visar à formação do cidadão crítico, ciente da sua realidade socioambiental e econômica, consciente do seu papel como agente transformador e especialmente no desenvolvimento e resgate da sua autoestima, valorizando-se os aspectos da diversidade social, racial e cultural tão peculiares do povo brasileiro (SERGIPE, 2012 p. 72).

Isso mostra que apesar da educação ambiental ser considerada um tema transversal, que deve ser aplicado em todas as disciplinas, as escolas continuam fazendo

com que as disciplinas científicas, principalmente a Biologia, sejam os principais transmissores dessas informações (KRASILCHIK, 2000).

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Estimular o desenvolvimento de uma visão crítica e cidadã em alunos do ensino fundamental de uma escola na Zona Sul de Aracaju, SE, a respeito do meio em que vivem.

2.2. Específicos

- Analisar a percepção dos alunos com relação ao bairro em que residem;
- Avaliar se os alunos compreendem a relação dos direitos e deveres que temos enquanto cidadãos perante a sociedade;
- Verificar se a participação nas oficinas contribuiu para a formação de um pensamento crítico capaz de levar ao anseio por melhorias no ambiente em que vivem.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio de uma análise mista, com ênfase qualitativa, utilizando uma estratégia exploratória sequencial. Este método busca analisar qualitativamente e quantitativamente, as respostas obtidas por meio da análise e observações das participações durante todo o processo da pesquisa (CRESWELL, 2010).

4.2. Área de Estudo

O trabalho foi desenvolvido na cidade de Aracaju que está situada na região leste do estado, limitando-se com os municípios de São Cristóvão (ao Sul e a Leste), Nossa

Senhora do Socorro (ao Norte) e Santo Amaro das Brotas (ao Norte). Ocupa uma área de 181,857 Km², com uma população de 632.744 habitantes (IBGE, 2015) e densidade demográfica de 3.140,65 habitantes/km² (IBGE, 2010). O território aracajuano está compreendido no bioma Mata Atlântica (manguezais e restinga, principalmente), e encontra-se inserido entre as bacias hidrográficas do Rio Sergipe e Vaza Barris (ARACAJU, 2016).

A escola de atuação foi escolhida após consulta ao site da SEED, por estar localizada na Zona Sul de Aracaju (SERGIPE, 2016), a qual possui bairros que detém comunidades carentes, que sofrem de problemas socioambientais, como a falta de saneamento básico, violência, acúmulo de lixo nas ruas e saúde precária (INFONET, 2015). Por estes motivos o presente estudo foi realizado em uma escola da rede estadual, localizada no Bairro São Conrado, conjunto Orlando Dantas, Zona Sul de Aracaju, capital do Estado de Sergipe.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição a escola está delimitada ao norte pelo terminal do DIA, ao sul com o Aeroporto Santa Maria, ao leste com o conjunto Augusto Franco e oeste por uma reserva de manguezal. Ela é mantida pelo governo do Estado de Sergipe, através da Secretaria do Estado de Desporto e Lazer. O conjunto no qual a escola esta situada é habitado principalmente por funcionários públicos. Grande parte dos alunos que estão vinculados à instituição não residem no conjunto e sim nos bairros circunvizinhos (MENDONÇA, 2012).

4.3. Público Alvo

A turma analisada pertence ao 6º ano A, do ensino fundamental, a qual contém 24 alunos matriculados, e de acordo com a professora de ciências, esta turma compreende os alunos mais regulares e frequentes e que também possuem a menor faixa etária, variando entre 11 e 12 anos de idade. E, segundo Medeiros e colaboradores (2011) quanto mais novos são os discentes, maiores serão as chances de uma sensibilização, por meio da educação ambiental, para promover uma consciência ambiental ativa, o qual pode ter um efeito multiplicador dentro das famílias e comunidades em que eles vivem.

Outro ponto importante para escolha da turma foram os conteúdos programáticos que abordam o meio ambiente: Universo, Biosfera, Planeta Terra: estrutura e composição, Ar, Água e Solo. Dentro destes é possível notar temas relacionados às questões socioambientais como saneamento básico, o qual pode estar relacionado à saúde da população, e poluição da água, ar e solo (SERGIPE, 2012).

4.4. Desenvolvimento

4.4.1. Contato com a escola

Inicialmente foi contactada a direção da escola, para saber se haveria a possibilidade do desenvolvimento do projeto de monografia na intuição, levando juntamente um ofício para que assinassem (Apêndice A), caso aderissem à proposta. Após essa adesão, foi realizado o contato com a professora de Ciências da escola do turno matutino.

Deste modo, um esboço das propostas a serem desenvolvidas foi apresentado para a professora, procurando saber de seu interesse para que o projeto fosse desenvolvido em uma de suas turmas. Ela cordialmente aceitou participar, dispondo-se a auxiliar nas atividades a serem realizadas, razão pela qual foi entregue a ela um Termo de Assentimento Livre Esclarecido (Apêndice B).

4.4.2. Planejamento das atividades

As atividades foram elaboradas para esta pesquisa e posteriormente avaliadas pela professora de ciências da turma, possibilitando assim uma ação conjunta da pesquisadora com a docente. Desta forma procedeu-se a uma pesquisa colaborativa, que possibilita que tanto professores de universidades quanto das escolas reflitam no trabalho, com algo que ocorre antes, durante e depois da realização do processo formal de pesquisa (DESGAGNÉ, 2007).

Este trabalho foi desenvolvido em sete etapas: 1) período de observação da turma; 2) aplicação do questionário inicial; 3) aplicação das oficinas, as quais contaram com três aulas, de 50 minutos cada, para seu desenvolvimento; 4) questionário avaliativo das atividades, 5) entrevista com a professora; 6) análise do livro didático e 7) observação do comportamento dos alunos na palestra da DESO.

4.4.2.1. Atividades em sala de aula

Apresentação e observação das aulas de Ciências.

Na primeira etapa, a professora de Ciências da turma apresentou a pesquisadora, esclarecendo que ela era graduanda de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe e que pretendia desenvolver o seu projeto de monografia na turma, com o intuito de discutir com os alunos questões socioambientais do bairro em que os mesmos residiam.

Nesta aula em que ocorreu a apresentação, foi entregue os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C e D) para os alunos responderem e para levarem aos seus pais, para poder analisar quais deles concordam, bem como seus pais, com a participação no projeto. Após isso, foi realizada a observação das aulas durante uma semana para conhecer a dinâmica da turma, em que foram aplicadas as atividades do projeto, todas as anotações foram feitas em um diário de campo.

A participação da pesquisadora em todas as oficinas desenvolvidas com os discentes tornou-a uma observadora participante da própria pesquisa, o que, de acordo com Marconi e Lakatos (2011) tem o intuito de estimular a interação entre os participantes da pesquisa.

Aplicação do questionário inicial

Na segunda etapa durante a última aula de observação foi aplicado um questionário para levantar o perfil dos alunos, e quais são as questões socioambientais mais relevantes observadas por eles no bairro em que residem (Apêndice E).

Aplicação das oficinas

Oficina 1: Percepção inicial dos alunos do Bairro em que residem

Na primeira aula foi entregue aos alunos uma folha de ofício para que eles desenhasssem como é o bairro em que vivem e apontassem quais são os pontos positivos e negativos de viver nele. Ao final da aula foi entregue aos alunos um caderno intitulado: Diário de campo, contendo perguntas acerca do bairro em que residem (Apêndice F), para serem respondidas pelos pais ou responsáveis.

Oficina 2: Discussão dos desenhos e das anotações do Diário de campo

Na segunda aula da aplicação das oficinas, foi feita a discussão das atividades propostas nas duas últimas aulas que contou com: as respostas dadas por eles nos questionários, e o que eles haviam expressado por meio dos desenhos. As principais palavras foram destacadas e escritas em um painel. Em seguida eles foram questionados sobre o que seus responsáveis haviam respondido e quais foram os principais pontos destacados por eles nas respostas. Todas as manifestações foram registradas.

Oficina 3: Cartazes sobre os Direitos e Deveres

Na terceira aula, foi entregue aos alunos uma apostila (Apêndice G) com conceitos sobre cidadania, ética, moral, e os principais direitos e deveres de um cidadão, e foi feita uma aula expositiva dialogada para discussão destes conceitos e, logo após foram formados dois grandes grupos, para que cada equipe ficasse responsável em formar um cartaz sobre os direitos e outro sobre os deveres.

Para isso eles receberam uma cartolina, cola branca, lápis de cor e imagens que representassem direitos ou deveres. O intuito dessa atividade foi levantar os principais direitos e deveres que eles têm perante a sociedade. Ao final da aula foi realizada uma exposição dos desenhos e dos cartazes produzidos pelos alunos na escola.

Aplicação do questionário avaliativo das atividades

Na quarta etapa, foi entregue aos alunos um questionário para que eles avaliassem as oficinas propostas, ressaltando os pontos positivos e negativos, e o que poderia ser melhorado (Apêndice H). Ao final desta aula, foram feitos os devidos agradecimentos aos alunos pela participação dos mesmos durante o desenvolvimento das atividades.

4.4.2.2. Entrevista com a professora da disciplina

Na quinta etapa foi feita uma entrevista com a professora da disciplina para buscar analisar se ela trabalhava os temas socioambientais com os alunos em sala de aula e se conhecia a realidade em que os discentes viviam, e como ela trazia esses elementos para sala de aula (Apêndice I). A entrevista foi realizada de acordo com Marconi e Lakatos (2011) apresentando forma semiestruturada, com perguntas para embasar a entrevista, mas o diálogo seguiu seu próprio curso. A captação das

informações foi feita por meio de gravação de áudio, e posteriormente transcrita para análise.

4.4.2.3. Análise do livro didático

O livro didático só foi analisado após a entrevista com a professora, pois ela alegou que ele continha os conteúdos do 6º ano misturados com os do 7º ano e que isso interferia na aprendizagem dos alunos. Porém, ela permanecia utilizando o livro sempre que possível, visto que era o único disponível na instituição. Com isso, buscou-se averiguar como seus assuntos estavam distribuídos e se ele trazia as questões socioambientais em seus conteúdos.

4.4.2.4. Observação dos discentes na palestra: “Importância da Água” (DESO)

Na sexta etapa foi realizada uma observação de uma palestra sobre a “Importância da Água”, ministrada por uma equipe da Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO. Essa palestra não estava programada no desenvolvimento das atividades, mas no dia da última aplicação das oficinas, a pesquisadora soube que haveria essa palestra a ser ministrada e perguntou a professora da turma se poderia observar o desenvolvimento dos discentes durante essa atividade, e ela cordialmente disse que sim.

4.5. Análise dos dados

Os alunos serão referidos nos resultados pela sigla P (participante) seguida da numeração atribuída a ele, na turma (de 1 a 24). As respostas dos questionários foram analisadas de acordo com os passos estabelecidos por Gil (2008): a) estabelecimento de categorias; b) codificação; c) tabulação; d) análise dos dados; e) avaliação das generalizações obtidas nos dados; f) interferências causais; g) interpretação dos dados. Algumas das respostas podem passar do número amostral, por estarem presentes em mais de uma categoria.

Os desenhos foram analisados e categorizados baseado na proposta de Pedrini, Costa e Ghilardi (2010), que categorizou os elementos presentes em seu trabalho, entre macrocompartmento, como “Concreto x Abstrato” e os microelementos presentes em cada macrocompartmento como, “carros”, “árvores”, averiguando quantas vezes estes elementos irão se repetir nos desenhos analisados. No entanto, para este trabalho optou-

se por classificar como macrocompartimento: áreas verdes, saneamento básico, urbanização e violência; sendo que os considerados microelementos foram os elementos que apareciam dentro de cada uma destas categorias; essa adaptação foi realizada devido à pesquisa possuir propostas diferentes. Sendo assim optou-se por destacar os elementos presentes nos desenhos e analisar seus aspectos de acordo como eles viam o bairro em que residiam e de como se posicionavam com relação a isso.

A entrevista feita com a professora da turma foi analisada de forma qualitativa e intercalada com o restante dos elementos do trabalho. Apesar da entrevista com a professora ter sido feita no final da pesquisa, sua discussão foi conjunta com a das atividades dos discentes, permitindo entender melhor a dinâmica escolar.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Perfil dos participantes da pesquisa

Discentes

O trabalho, contou com 24 participantes (P), no entanto estes foram rotativos, visto que em nenhuma das quatro aulas ministradas foi possível contar com todos os alunos presentes em sala de aula. Estes variaram sua faixa etária entre 11 e 12 anos, idade essa que é a regular para discentes presentes no sexto ano do ensino fundamental (BRASIL, 2009), cuja turma foi considerada para esse estudo. Observou-se que mais da metade da turma era composta por meninas (54%), seguido dos meninos (46%) (Tab.1).

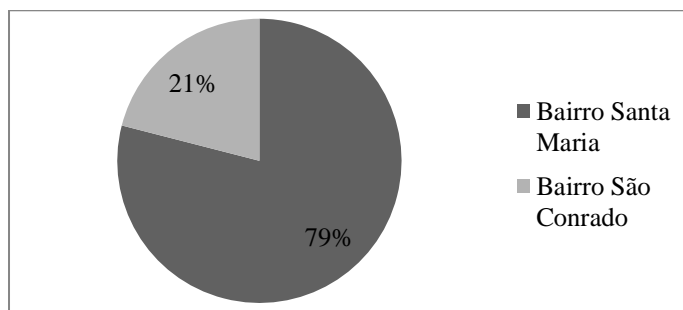
Tabela 1: Perfil dos participantes investigados: alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE.

Participantes	Faixa Etária	Sexo (%)
24	11 e 12 anos	54% (meninas)
		46% (meninos)

Visto que uma das visões do trabalho foi analisar as percepções do bairro em que residem, eles foram indagados quanto a sua localidade, sendo assim, foi possível notar que 79% dos discentes residiam no Bairro Santa Maria e que 21% no Bairro São Conrado, ambos localizados em Aracaju, SE (Figura 1). São bairros considerados periféricos que agregam uma parcela da população de baixa renda da cidade, no entanto

dentro do bairro São Conrado existe um conjunto habitacional (Conjunto Jornalista Orlando Dantas) que não sofre com a ausência de saneamento básico, pois possui abastecimento adequado de água e esgoto. Vale ressaltar que é nesse conjunto que está localizada a escola em que os discentes estudam.

Figura 1. Distribuição alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE, com relação ao bairro em que residem. N=19.



Sendo assim, a maioria dos alunos investigados não residem no bairro em que a escola esta localizada, por este motivo em uma discussão os alunos foram indagados sobre isso, para poder compreender o porquê deles não estudarem nas escolas do seu próprio bairro.

Pais ou responsáveis dos discentes

Dos 24 alunos contactados apenas 14 retornaram com os questionários respondidos pelos pais. A partir dele foi possível verificar que os questionados têm entre 28 e 59 anos, residem entre 15 dias até 23 anos na mesma localidade e, a maior parte das respostas (64%) foram dadas pelas mães.

Professora da turma

A professora entrevistada foi formada pela Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2001. Ela afirma que entrou na instituição no ano de 1996 e que no mesmo ano já deu início a sua carreira enquanto docente, pois na época existia um projeto do Governo do Estado de Sergipe que tinha convênio com a UFS, para que estudantes graduandos em licenciatura pudessem lecionar nas instituições de ensino do Estado. No entanto, ela trabalha na rede Estadual há 12 anos, e neste tempo já trabalhou em mais de seis escolas da rede estadual de ensino, e ainda trabalha em escolas do Município da

Barra dos Coqueiros. Na instituição que foi desenvolvido esta pesquisa ela leciona há 11 anos.

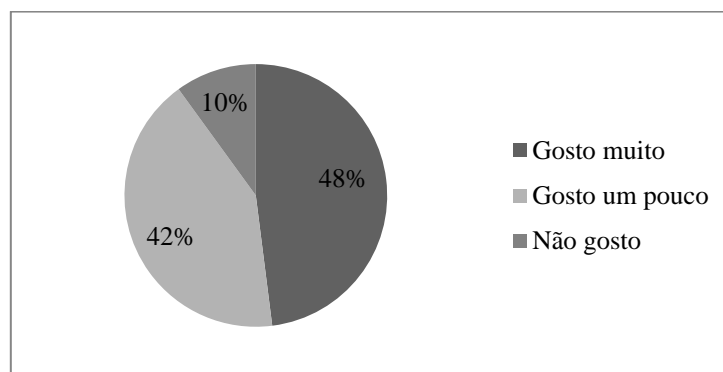
5.2. Percepção dos discentes em relação ao bairro em que residem

Análise do questionário

A partir do questionário aplicado pretendia-se analisar a percepção de cada aluno sobre como eles viam o bairro e se conseguiam destacar os possíveis problemas que nele ocorriam, os responsáveis por eles, e as possíveis soluções, para que posteriormente fosse feita uma discussão em sala de aula sobre essas questões.

Quando indagados sobre se gostavam de morar no bairro em que residiam (Figura 2), nove deles afirmaram que gostavam “muito” (48%), e tiveram como justificativa os laços afetivos (seis participantes), ou por que gostavam das condições que o bairro dispunha (quatro participantes), e um aluno, apesar de ter marcado que gostava de onde morava, alegou a falta de infraestrutura e lixo nas ruas; oito participantes alegam que gostam “um pouco” (42%), justificando que há falta de segurança (três participantes), lixo nas ruas e falta de infraestrutura (dois participantes), laços afetivos (dois participantes), e um não sabia explicar o motivo; dois afirmaram não gostar do bairro em que viviam (10%), um justificou que é devido a falta de segurança e o outro devido a falta de infraestrutura do bairro e ao lixo nas ruas.

Figura 2. Resposta dos alunos do 6º ano do Ensino fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE, em relação a gostar do bairro em que residem. N=19.



Quando indagados sobre como era o ambiente em que vivem a maioria se mostrou descontente, cerca de 65% alegaram que existe muito lixo nas ruas, e 10% que há falta de infraestrutura e apenas 25% consideraram que há uma boa infraestrutura. Os principais problemas ressaltados por eles foram a falta de infraestrutura e de segurança, cada um deles envolvendo 35% das respostas e, o lixo, 30%.

Na perspectiva de como é retratado o local em que eles residem, é possível destacar os problemas de insegurança, infraestrutura (que envolve o saneamento básico e os problemas de pavimentação das ruas) e o lixo, citados com mais frequência por eles.

Esses problemas são tão evidentes que durante a aplicação deste questionário uma das participantes (P17) ao se deparar com a pergunta se gostava do bairro em que morava, respondeu em voz alta, “eu não gosto de nada no meu bairro”. Com isso é possível notar sua indignação em virtude das condições do bairro em que vive. Em um de seus relatos ela afirma: “Porque onde eu moro é muito perigoso e acontece tiroteio, as vezes”. Outro participante (P1) reforça essa questão da insegurança: “Muitos roubos, todo dia um é morto e se tiver a sete horas fora de casa os cara de carro passa e mata”. A professora da turma ainda traz essa questão como evidência em sua entrevista, relatando que os discentes têm muito contato com cenas de morte, e a falta de segurança.

Professora: “É porque assim eles têm muito contato com esse negócio de morte, eles chegam com as notícias, meu vizinho morreu, meu irmão morreu, a semana passada teve o irmão de um que faleceu. Então sempre tem essa realidade, eles convivem com isso, é isso mesmo que eles relatam, que a noite não saem, ficam trancados.”

Relatos como esse chamam bastante atenção, mostrando como a insegurança do bairro em que eles residem gera medo e dá uma sensação impotência. Com isso é possível notar que várias regiões urbanas estão sendo afetadas pelos altos índices de criminalidade, principalmente em bairros considerados marginalizados, que são majoritariamente compostos por pessoas de baixo nível econômico, sendo estas as pessoas que mais sofrem com essas situações (MARTINS, 2013). Mas isso não deveria ocorrer, visto que de acordo com os Direitos e Garantias Fundamentais do Cidadão no Art.5º, da Constituição Brasileira de 1988, parágrafo XV afirma que: “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens”, no entanto, isso não está sendo assegurado à população, em questão.

Comentando questões de infraestrutura um aluno (P9) relatou que quando chove ele fica todo sujo de lama, pois a rua que ele mora não tem calçamento, e ao chegar à escola todo sujo os professores brigavam porque ele sujava a sala. Em seu relato, por escrito, ele afirma que não gosta do bairro e diz, “Os vizinhos jogam lixo na rua e lá tem muita lama”. Sendo assim, em outro momento, a professora da classe foi indagada sobre o porquê dos professores brigarem com os alunos por estarem sujos de lama, e ela não respondeu a pergunta, mas relatou um pouco dessa realidade:

“E que quando chove é que é pior, se você estivesse aqui na época de chuva, você ia ver que a maioria vem com o pé melado de lama, porque é aquela lama avermelhada com aquele barro. Em tempo de chuva diminuí a quantidade de alunos na escola, porque quem mora no alto não têm como descer por causa da lama, e o ônibus só chega até a parte asfaltada, então eles têm que descer de lá de cima e botar o pé no chão com aquela lama, é horrível mesmo.”

Isso mostra como o grande avanço das cidades, de forma desenfreada, vem acompanhado de falta de infraestrutura, desencadeando problemas socioambientais. A falta de saneamento e pavimentação, mostra a segregação da população, no qual a classe pobre é a mais prejudicada. Com o relato dos alunos é possível notar essa falta de descaso das partes operantes governamentais, apesar de ser um direito de todos ter um ambiente digno para viver (MOTTA, 2011).

Com relação ao saneamento básico presente no bairro, foi possível perceber a problemática que o lixo traz para comunidade. De acordo com Mucelin e Bellini (2008) esses impactos ambientais negativos, ocasionados por resíduos sólidos depositados nas margens das ruas ou corpos da água, podem provocar a contaminação da água, além de assoreamento e proliferação de doenças. Esses tipos de relatos também foram averiguados, nessa pesquisa, por meio das falas dos discentes.

“Ruim, pois lá é cheiro de lixo por todos os lados e também lá tem muitas pragas, como ratos, baratas, mosquito e muitos outros” (P17).

“Ruim. Todo sujo e fedorento, as pessoas jogam lixo e só de vez em quando a coleta passa lá” (P1).

“Poucas árvores, bastante lixo, muito fedor de esgoto na porta de casa” (P7).

Apesar dos discentes perceberem o que estes resíduos sólidos provocam no meio em que vivem, é notável que moradores do próprio bairro não percebiam o mal que isso

acarreta para o meio ambiente e para si próprio (MUCELIN; BELLINI, 2008). Isso é percebido por meio da fala de P2 “Pessoas de lá não para de jogar lixo onde nós limpamos”. A professora ainda confirma que os discentes têm coleta de lixo em torno de três vezes por semana, mas que os próprios moradores não respeitam esse tempo, e acabam jogando esse lixo em terreno baldio. Mostrando que há uma falta de sensibilização da comunidade em questão, em relação a essa problemática.

Além do problema envolvendo a questão do lixo nas ruas, um deles (P7) ainda relatou que há esgoto a céu aberto: “Não tem saneamento básico, esgoto na porta, lixo em todo canto que passa”, e a professora ainda reafirma essa questão: “Então já existem muitas ruas que estão com asfalto, tem a rede de esgoto, e tem outras que não tem, e alguns na frente da casa deles é esgoto a céu aberto, e aí os pequeninhos entram ali”.

De acordo com Jacobi (2002) os sistemas de esgoto estão distribuídos de forma desigual, onde os bairros mais centrais são os mais favorecidos, e os periféricos são menos favorecidos. Ocorre uma demora na instalação desse sistema nessas localidades, devido a fatores políticos, técnicos e econômicos. O que acarreta na poluição do meio ambiente, pois já que eles não têm onde depositar e tratar o lixo, este continua sendo jogados na natureza, além de ser um grande vetor de doenças.

Como os principais causadores desses problemas foram citados os próprios moradores (72%), o governo (22%) e uma empresa de construção civil (6%) que atua no bairro. Como forma de resolução dos problemas os alunos citaram a limpeza do bairro (32%), melhorias no policiamento (26%), um governo mais consciente (22%), melhoria na infraestrutura (5%), tomada de consciência pessoal (5%), se mudar do bairro em que reside (5%) e que a empresa de construção civil finalize a obra em andamento (5%). Quando questionados sobre quem deveria agir para que essa situação mudasse, eles afirmaram que os moradores e governo são os principais nessas ações de mudança (ambos com 28%), seguidos de que todos deveriam agir para que aja a mudança (24%), os policiais (10%), a empresa de construção civil (5%), e a si próprio (5%).

A partir desses dados é possível perceber que os problemas ambientais são ocasionados pelo descaso dos serviços e do poder público, mas que também os moradores têm sua parcela de culpa, por omitirem os fatos, ou até realizam ações que degradam o meio ambiente, mas não fazem nada para que essa situação mude. Os bairros com pouca infraestrutura continuam sendo os mais prejudicados com essas

ações, pois o governo desempenha ações, que na maioria das vezes, não favorece a essa comunidade, promovendo uma segregação entre os bairros em virtude de seus interesses particulares, o que prejudica significativamente a qualidade de vida da cidade como um todo (JACOBI, 2006).

Análise dos desenhos

O objetivo dessa atividade era fazer com que os discentes expressassem, por meio do desenho, como eles viam o seu bairro, destacando os pontos positivos e negativos. Alguns dos alunos não queriam fazer o desenho, pois alegavam que não sabiam desenhar, dessa forma foi explicado que não era necessário nenhum desenho artístico, mas sim que expressasse como eles viam o bairro em que residiam (Figura 3). Como alguns não conseguiram finalizar os desenhos durante a aula, foi permitido que estes os terminassem em casa e os trouxessem na aula seguinte.

Figura 3. Oficina da confecção dos desenhos: "Como eu vejo o meu bairro" dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE.



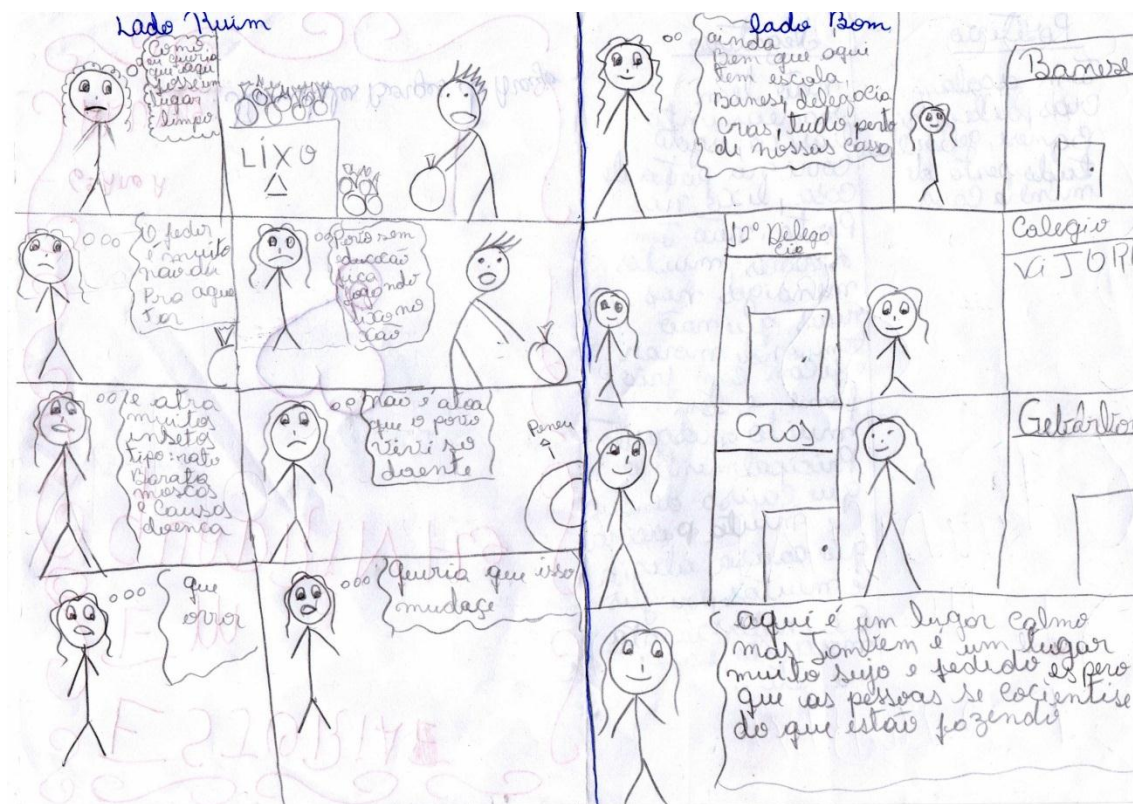
A análise dos desenhos permitiu categorizá-los em três grupos (Quadro 1): o primeiro grupo foi composto pelos desenhos dos discentes que desenharam da forma que lhes foi solicitado previamente no início da aula, destacando os pontos positivos e negativos. O segundo envolveu os desenhos dos alunos que caracterizaram o bairro como é atualmente e como eles acham que seria o ideal, visto que os desenhos mostravam dois ambientes registrados no mesmo lugar. Por fim o terceiro foi composto por aqueles alunos que desenharam como era o seu bairro, sem destacar o seu posicionamento, sendo assim cada desenho foi analisado dentro de um grupo, mas individualmente, caracterizado se aquele ambiente era um local bom ou ruim.

Quadro 1. Distribuição dos itens constantes nos desenhos dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE, quanto aos aspectos positivos e negativos de seu bairro. Grupo 1 = discentes que cumpriram adequadamente a atividade; Grupo 2 = discentes que desenharam como é atualmente o bairro e como eles acham que seria o ideal; Grupo 3 = discentes que fizeram apenas o desenho do bairro em que vivem, o mesmo foi categorizado quanto a bom ou ruim, relacionada as condições de vida. N=18.

Macrocompartmento	Microelementos	Grupo 1 (5 alunos)		Grupo 2 (4 alunos)		Grupo 3 (9 alunos)	
		Negativos	Positivos	Atual	Ideal	Bom	Ruim
Áreas verdes	Árvores		2		3	1	
	Praça		2				
	Praça conservada				1		
	Praça depredada			1			
Saneamento básico	Doenças	2					
	Esgoto a céu aberto	1					
	Lixo	5		4			1
	Pessoas limpando a rua				1		
	Poluição	2		2			
	Terreno baldio						2
Urbanização	Carros		2	1	1		3
	Casas			3	4	5	2
	Pontos comerciais		3			1	
	Rede Elétrica					1	
	Rua pavimentada		4	3	3	5	2
	Rua sem calçamento	1					3
Violência	Usuário de drogas						1
	Ladrões	1		1			

Nos desenhos do primeiro grupo foi possível notar a falta de infraestrutura do bairro em relação ao saneamento básico, ponto negativo mais evidenciado. No entanto, o que mais se destacou como ponto positivo foram as praças, ruas pavimentadas e os pontos comerciais. O desenho de P7 (Figura 4) destaca bem a forma como eles desenharam esse panorama, mostrando quais são os pontos positivos e negativos do seu bairro.

Figura 4. Desenho de P7, aluna do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE.



Nota-se que a percepção ambiental é de fundamental importância, pois foi por meio dela em que os alunos expuseram a sua relação com o ambiente em que vivem, destacando suas expectativas, anseios, problemas enfrentados, e as melhorias. Fernandes, et al (2004) também destaca a importância do uso da percepção na pesquisa em educação ambiental, mostrando, a relevância dessa ferramenta para que se possam compreender a realidade em que o discente vive.

O segundo grupo também demonstrou por meio da percepção do ambiente em que vivem os problemas ambientais enfrentados por eles, e ainda as melhorias que ansiavam (Figura 5). Com isso, é perceptível que os problemas socioambientais fazem parte da composição de vários centros urbanos, cujos principais fatores são a violência, serviços públicos insuficientes, falta de áreas verdes, que acarretam uma baixa qualidade de vida para a população (FERNANDES, 2004).

Figura 5. Desenho de P18, aluno do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE.



No terceiro grupo, como eles não destacaram seu posicionamento, os desenhos foram avaliados individualmente, como foi o caso de P21, que apesar de ter desenhado uma casa e uma rua pavimentada explanou em seu desenho um rosto de uma pessoa usando drogas, mostrando a realidade que ele vivencia (Figura 6).

Figura 6. Desenho de P21, aluno do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE.



Com isso é possível notar que, além das questões já mencionadas dos problemas da urbanização, o ambiente vivenciado pelos alunos abrange também a violência nas ruas, sendo que as altas taxas de homicídios, em sua maioria, são ocasionadas pelo tráfico de drogas, e a baixa taxa de policiamento, fato também destacado por Jacobi (2006), em seu trabalho. Além disso, não se sabe ao certo o que significa essa representação, pois além de uma pessoa usuária de drogas, pode ser a reprodução do “chefe do tráfico”, que por muitas vezes, de forma indireta, pode comandar a comunidade, fazendo com que a população se sinta refém dessa condição, gerando medo, porém a revelia do que ela represente exatamente, ela parece ser uma figura de muito poder pelo tamanho que ela assume no desenho.

5.3. Percepção dos pais ou responsáveis pelos discentes com relação ao bairro em que residem

O objetivo dessa atividade foi analisar as respostas dos responsáveis pelos alunos com relação ao bairro, destacando as percepções dos mesmos em relação as

principais mudanças ocorridas em seu bairro, aos problemas enfrentados, aos responsáveis por eles e as soluções propostas para a resolução dos mesmos.

Análise das respostas obtidas

Quando indagados sobre o que poderia ter mudado ao longo do tempo no bairro em que residem, eles responderam que houve melhorias na infraestrutura (20%), aumento na segurança (20%), multiplicação dos pontos comerciais (7%), uma piora nas escolas públicas da região (7%), e quase metade afirmou não ter havido mudanças (46%).

A professora por sua vez, concorda com a parcela de pais que percebeu mudanças ao longo do tempo no bairro em que residem. Ela afirma que há 10 anos já trabalhou numa escola estadual no Bairro Santa Maria, bairro em que reside a maioria dos participantes dessa pesquisa, e ressalta a importância de se notar que ocorreram muitas melhorias no local, apesar de ainda ter muito a ser feito.

Professora: “No Santa Maria já foi bem pior, na época que tinha o lixão a céu aberto, era bem pior, peguei essa época ainda quando eu trabalhava lá. Tinham meninos que pegavam restos de comida e levavam para escola, era o lanche deles, pipoca de supermercado, e dizia para gente: “olhe encontrei no lixão isso aqui”. Então hoje em dia já esta bem melhor. Antigamente eles tinham muita coceira na pele, era ferida, acho que por causa da catação, aí eles acabavam pegando”.

De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju (2015), este “lixão da terra dura” foi desativado no ano de 2013, e os resíduos, agora, são depositados no aterro sanitário localizado em Rosário do Catete/SE. Ainda segundo eles, após o fechamento, houve uma intensificação do lançamento de resíduos de construção civil, e que os principais alvos, agora, na falta do lixão são os terrenos baldios. Com relação a esse depósito irregular de lixo nos terrenos baldios, feitos pelos moradores ou empresas de construção civil, a prefeitura alega que faz notificações aos proprietários dos terrenos para que realizem a limpeza, e que ainda detém de um programa para recolher todos os entulhos de grande porte do município (ARACAJU, 2015).

Segundo Silva (2014), mesmo após a desativação do lixão localizado no Bairro Santa Maria, a área continua altamente degradada. Até porque passou mais de 20 anos

recebendo resíduos sólidos residenciais, hospitalares e de construções civis de forma irregular, ocasionando a contaminação dos recursos naturais da localidade.

No entanto ao serem perguntados sobre o que viam de bom no bairro em moravam, eles afirmaram que hoje existem pontos comerciais (16%), postos de saúde (5%), escolas (5%), transporte (5%) e iluminação (11%) pública, tranquilidade (16%), a paisagem (11%), entretanto outros alegam não ver nada de bom (27%).

Quando questionados sobre quais seriam os principais problemas enfrentados, eles destacaram o lixo nas ruas (19%), a falta de infraestrutura (28%), a educação pública (9%), saúde (24%), insegurança (14%), e nenhum problema (6%). Como as principais melhorias para esses problemas eles apontaram melhorias na infraestrutura (18%), limpeza das ruas (27%), ação dos órgãos competentes (10%), e mais segurança (45%).

Uma das respostas que chamou mais atenção foi a do pai de P8, ele agiu de forma crítica e cidadã, buscando reivindicar seus direitos, visto que ele paga os impostos para que não haja tais problemas no local em que ele reside, e podendo assim garantir uma vida digna.

Problemas: “A) Educação pública deixa a desejar em vários itens; B) Segurança. É como em todo estado, não é atoa que estamos como o 1º lugar mais violento; C) Na saúde, pelo amor de Deus, imaginem, nem o posto médico funciona nos seus 30%! E sem contar que quando o chove entope tudo, porque o sistema de escoamento é precário”.
Soluções: “É que pagamos os impostos em dias e os órgãos públicos que devem funcionar em resolução para isso, deixa a desejar; Onde estão as autoridades competentes?”.

Os pais e os alunos em ambos os questionários relataram problemas similares, como foi o caso da falta de infraestrutura e insegurança nas ruas, isso mostra que ambos notam os problemas em que o bairro enfrenta, e que possuem anseios por melhorias, pois relatam as soluções que devem ser feitas para a melhoria de qualidade de vida.

5.4. Debate das atividades desenvolvidas

Nessa aula a proposta foi debater juntamente com os alunos, o que eles queriam expressar por meio dos desenhos, questioná-los sobre algumas respostas do questionário inicial, discutir as respostas dos pais e por fim falar sobre os direitos e deveres. De

acordo, Castanho (2007) essa técnica de debate é de fundamental importância em sala de aula, pois desperta a autonomia intelectual do aluno, fazendo com que ele expresse seu pensamento crítico.

Discussão sobre o que os discentes expressaram nos desenhos

Com base nas respostas presentes no questionário e nos desenhos foi feito um painel com as palavras chaves utilizado por eles sobre os pontos positivos e negativos do bairro em que vivem. Foram escolhidas palavras chaves com base no que eles mais expressaram e elas envolviam: saúde, amigos, escola, lixo, saneamento básico, violência, urbanização, comércio, praça.

A discussão iniciou com o questionamento sobre o que os discentes expressaram, por meio dos desenhos do bairro em que residem. Um deles começou dizendo sobre o seu único ponto positivo de morar em seu bairro: “professora é por que eu só gosto do meu bairro por causa dos amigos” (P5), outro alegou que: “eu não gosto do meu bairro por que tem horário para ficar na rua, porque depois disso...” (P16). No entanto, para esse questionamento apenas esses dois alunos expressaram suas opiniões.

Após isso eles foram indagados o que o meio ambiente representava para eles, alguns disseram os animais e as plantas (P3, P10, P5), a minha casa (P2), a escola (P4), a rua (P3), e a partir destas respostas eles foram questionados “Com base no que vocês me disseram, vocês acham que a soma disso tudo representa o meio ambiente?”, eles disseram que sim, e uma das alunas disse “o meio ambiente é onde eu vivo” (P14). A partir do momento em que eles afirmam que tudo que foi dito faz parte do meio ambiente, isso vai de encontro com o conceito dado por Reigota (2004), no qual o meio ambiente é o lugar onde os elementos naturais e sociais estão inteiramente relacionados.

Discussão de respostas presentes no questionário inicial

Após os discentes relatarem o que continha em seus desenhos, foi feita uma discussão sobre respostas presentes no questionário inicial, sendo assim, foi perguntado o porquê alguns colocaram que o problema do bairro era culpa do governo (P6, P4, P15, P17), algumas das respostas foram: não tem muito policiamento (P4, P3, P10), a saúde é ruim, pois de acordo com o aluno é difícil conseguir atendimento médico no posto de saúde (P11). Sendo assim, eles foram questionados se cobravam dos vereadores, que eram as pessoas mais próximas politicamente deles, sobre essas questões, eles disseram

que não. Com isso, foi perguntado se eles sabiam em quem os pais votam e se eles também têm opinião sobre isso, muitos disseram que não, mas outros disseram que sabiam (P6, P4), mas que não entendiam sobre as propostas que estes políticos tinham. Em decorrer disso, foi explicada a importância de se conhecer as propostas dos políticos, para que depois que passassem as eleições, eles, os cidadãos que votaram pudessem cobrar tudo aquilo que lhes foi prometido nas campanhas eleitorais, como por exemplo, promessas de melhorias ambientais que terminam por não se cumprir.

Ainda falando sobre os “culpados” pelos problemas do bairro, um dos alunos (P3) disse que há uma construção abandonada, realizada por uma construtora de Aracaju, localizada próxima a sua casa, onde a empresa não finaliza a obra e utiliza do local para colocar entulhos de construções, por isso os moradores da localidade fizeram abaixo assinado para solucionar essa problemática, no entanto nada foi resolvido.

O lixo nas ruas foi uma das problemáticas citadas no questionário, sendo assim os alunos foram indagados se eles faziam algo para melhorar essa situação, aqueles que responderam afirmaram que sim, um deles disse que separava o lixo para coleta em casa, mas que sabia que não adiantava muita coisa, pois o caminhão de lixo quando passava botava tudo junto novamente. Um dos colegas (P11) alegou que o outro amigo da sala acumulava muito lixo em casa: “professora você precisa ir ao quintal dele tem muito lixo” e o amigo (P2) respondeu “tem mais não professora, eu já arrumei”. Isso mostra que o discente teve a percepção de que aquilo não era correto, e assumiu um posicionamento, que foi limpar e arrumar o quintal de sua casa. São essas pequenas atitudes que vão refletir em um cidadão consciente, que não despeja lixo em qualquer lugar, mas apenas em locais adequados.

Discussão das respostas dos questionários feitos com os pais

Em sequência eles foram perguntados sobre o que seus pais responderam a respeito das mudanças do seu bairro, uma delas disse “minha mãe disse que agora tem Gbarbosa (Supermercado), mais escolas, mercearia e banco” (P13), sendo assim eu perguntei: Porque você não estuda na escola do seu bairro? Ela respondeu: “Eu não gosto de estudar lá porque é perigoso”. Com base nesse relato foi perguntada a professora da classe o porquê da resposta desta aluna, ela afirmou que os pais optam por mandarem os filhos para escola de outro bairro, por ser mais seguro, visto que os filhos

não precisaram ir andando para escola, pois eles vêm de transporte cedido pela prefeitura.

Essa sensação de insegurança também foi destacada por Bauman (2009), que ao falar dos “medos e insegurança nas cidades” alega que as pessoas andam com medo dos crimes e dos criminosos, e suspeitam dos outros e de suas intenções, acarretando em uma desconfiança generalizada, por receio de que algo possa ocorrer.

Muitos alunos não trouxeram os resultados dos questionários com os pais no dia da discussão alegando que os mesmos não tiveram tempo de responder com eles, mas que traria na próxima aula, sendo assim, nem todos os questionários foram discutidos em sala de aula, pois alguns alunos só os trouxeram na aula seguinte.

Discussão sobre os direitos e deveres

Na sequência foi discutido se os alunos conheciam seus direitos e deveres perante a sociedade. O único elemento destacado pelos alunos foi de respeitar o próximo. A partir desta resposta foi realizada uma explicação acerca do que são direitos e deveres, pois na maioria das descrições dadas os alunos colocaram a culpa nas outras pessoas, esquecendo-se que eles também têm deveres a cumprir. Com isso foi perguntado se eles conheciam a constituição, eles disseram que não, sendo assim foi explicado que era um livro que trazia as leis do nosso país e que todos nós deveríamos ter conhecimento, após isso um deles (P9) disse: “professora então esse livro deve ser bem grandão”, foi explicado que não, mas que havia uma versão com letras menores, possuindo formato pequeno e fino.

Esse diálogo constante com os discentes fez com que fosse estimulada a sua visão crítica com relação ao que ocorre a sua volta. Segundo Paulo Freire (2010) quando o professor traz para sala de aula uma prática problematizadora faz com que o discente desenvolva sua própria captação de mundo, e a sua relação com o mesmo, fazendo com que ele compreenda a sua realidade.

Mas para que o professor faça discussões em sala de aula, é de fundamental importância que ele conheça a realidade social, econômica, e o entorno ecológico no qual os discentes estão inseridos, pois só assim eles poderão compreender melhor a visão que os alunos possuem, e como isso interfere em sua compreensão de mundo; na sua capacidade de aprender; e de responder aos possíveis desafios e esta não é uma

proposta nova, pois já era discutida por Freire (2003), na sua 44ª edição o que implica em muito mais de 10 anos de discussão. Como resultado desse tipo de discussão o professor será capaz de estimular o pensamento crítico do aluno sobre as questões enfrentadas levando-o a ter anseio por melhorias.

5.5. Construção dos cartazes e questionário avaliativo das atividades

Construção dos cartazes

Essa atividade teve por objetivo mostrar aos discentes o que era cidadania, ética, moral, e os seus principais direitos e deveres perante a sociedade. Durante a discussão e explicação da apostila, onde constava este conteúdo, quando questionados se alguém já havia falado o que era ser um cidadão, e do que se tratava ética e moral, a maioria dos alunos disse que só ouviu falar sobre isso no 5º ano, mas que a professora havia falado bem rápido e que eles não lembravam mais do que se tratava.

Foram então explicados os esses conceitos. Após a explicação teórica foi questionado se conheciam algum direito ou dever e apenas uma das alunas (P6) disse “Meu pai e minha mãe não podem me bater”, e então ela foi questionada se sabia o porquê desse direito, mas ela não teve nenhuma reação, demonstrando não saber o porquê, sendo assim, foi apresentado para eles os seus principais direitos e deveres. Os discentes mantiveram-se atentos à explicação.

A discussão na escola sobre cidadania é de fundamental importância na formação dos discentes, pois faz com que compreendam que eles têm direito a uma vida digna, a participação na vida política e pública, e que isso não é um direito apenas de uma pequena parcela da população, mas sim para todos. A escola por sua vez, deve ser democrática, inclusiva e de qualidade, mas para que isso ocorra é necessário condições mínimas para que esses objetivos sejam alcançados em sociedade (LODI; ARAÚJO, 2007).

Após a discussão eles deram início à construção dos cartazes (Figura 7), onde as tarefas foram divididas, enquanto uma parte do grupo escrevia, outra separava as imagens, entregues para fazer a colagem, e outros decoravam o cartaz. Uma das alunas (P23) não quis fazer a atividade em grupo e recebeu uma folha de ofício e imagens e fez o seu trabalho a parte, destacando o que ela achava mais importante.

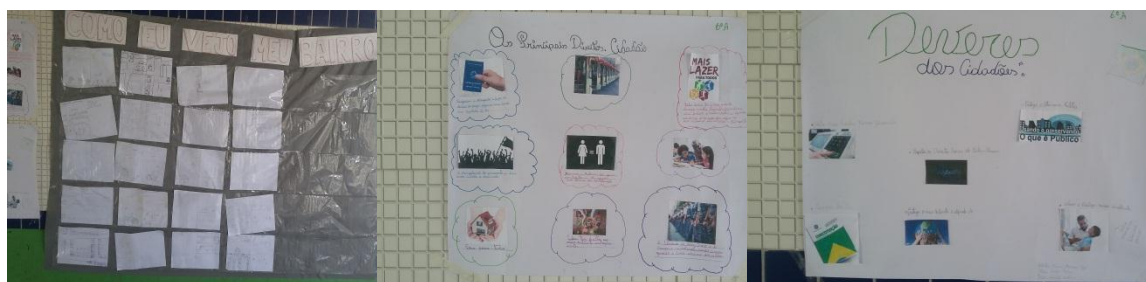
Figura 7. Construção dos cartazes sobre os direitos e deveres. Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE.



Ao analisar os cartazes foi possível averiguar que o grupo que construiu o cartaz sobre os direitos, utilizou como enfoque: que todos são iguais perante a lei; que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, lazer, moradia, saúde, trabalho, educação, e de manifestar suas crenças religiosas; e que a manifestação do pensamento é livre. Já o grupo que abordou os deveres expressou: que todos devem votar para escolher seus governantes; respeitar os direitos sociais das outras pessoas; cumprir as leis; proteger o meio ambiente e o patrimônio público; e educar e proteger nossos semelhantes.

Ao final foram expostos no corredor principal da escola os cartazes e o painel com os desenhos que eles fizeram na primeira oficina (Fig.8), os alunos de outras turmas que passavam paravam para olhar e comentavam, com os outros colegas sobre os desenhos feitos pela turma do 6º A, apenas um daqueles que passaram mencionou em voz alta “não vejo nada de bom no meu bairro”, isso mostra que não é apenas os alunos da turma que foi realizada a pesquisa que vêm problemas em seu bairro.

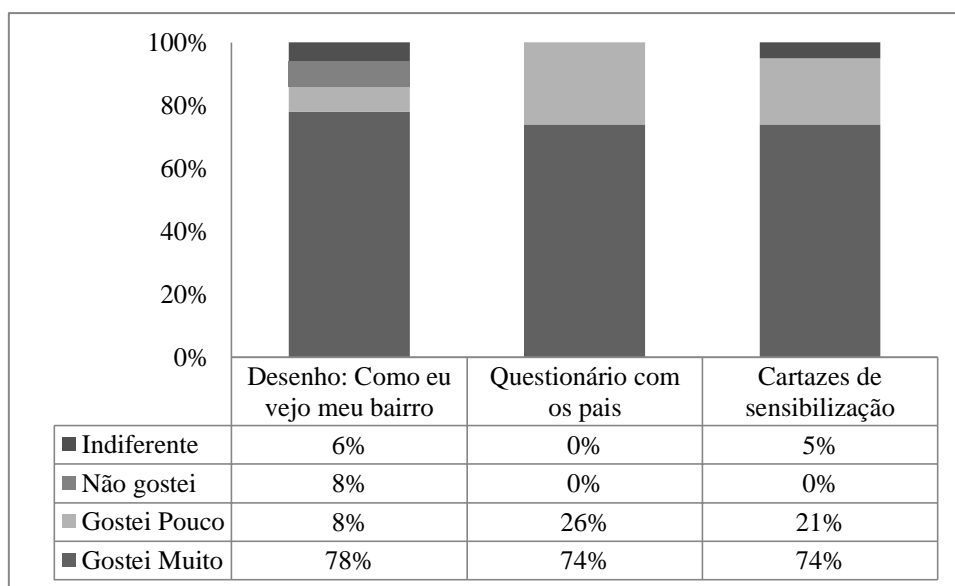
Figura 8. Exposição do material produzido nas oficinas., pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE.



Questionário avaliativo das atividades

Após isso eles receberam o questionário que continha perguntas com a avaliação das atividades desenvolvidas. Ao analisar este questionário foi possível notar qual foi atividade que eles mais gostaram: construção do desenho de como eles vem o bairro (78%), seguido do questionário com os pais e da construção dos cartazes (Fig.9).

Figura 9. Avaliação das atividades ministradas com os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE. N=23.



Quando perguntados se essas atividades são importantes em sua formação cidadã, 48% afirmou ser muito importantes, seguida de importante com 39% e aqueles que não achavam importante e não sabiam responder somou em 13%, Mostrando assim, que é de fundamental importância atividades que possam estimular o pensamento crítico dos alunos, visto que discutir esse tipo de questões em sala de aula, devem ser feitas de forma constante, para que possamos contribuir na formação cidadã dos discentes.

5.6. Análise do livro didático

Durante a entrevista realizada com a professora ela afirmou que o livro didático abordado em sala de aula, trás problemas socioambientais, mas que o mesmo mistura conteúdos pertencentes ao 6º e 7º ano, e isso atrapalha o entendimento dos discentes. O motivo da adoção do mesmo livro é ele ser o único disponível na instituição. De acordo com Vasconcelos e Souto (2003) este tipo de atitude mostra a precariedade na

disponibilidade de livros para os alunos, e retira o direito do professor de escolher o livro que mais se adequa a suas aulas.

Ao analisar o livro didático, apresentado pela professora da classe, foi possível notar que ele é bem dinâmico, apesar de possuir os conteúdos do 7º ano, apresenta os assuntos programados para o 6º ano de forma clara, ele também contém atividades diferenciadas, para pesquisa, além de mapas conceituais ao final de cada capítulo com os principais pontos abordados nos conteúdos.

Além disso, foi possível verificar que o livro abordava assuntos relacionados às questões socioambientais, como exemplos a problemática do lixo nas cidades, e sua reutilização; o abastecimento de água, poluição da água, e as doenças que podem ser transmitidas; as doenças que a exposição do esgoto a céu aberto pode causar, tratamento de esgoto; a problemática das enchentes; a dengue; exercício da cidadania; drogas e os problemas sociais.

De acordo com Núñez et al (2003) é de fundamental importância que ao realizar a escolha do livro de ciências verificar se ele aborda a responsabilidade social e política, visto que esse tipo de questão deve ser discutida em sala de aula. Sendo assim, é importante que o livro didático apresente um contexto adequado a realidade do aluno, para que estimule seu pensamento crítico, e não seja um livro apenas com conteúdos que os tornem “mecânicos”, mas sim, um livro que atue juntamente com o professor que é o principal responsável por orientar a construção do conhecimento pelo aluno (VASCONELLOS; SOUTO, 2003).

5.7. Palestra ministrada por uma equipe da DESO

Ocorreu uma palestra ministrada na sala de vídeo da escola (Fig.10), por três palestrantes da Companhia de Saneamento Básico de Sergipe (DESO). A primeira palestrante falou sobre o trabalho que a DESO desempenha na cidade, ressaltando a importância do abastecimento de água e esgoto e destacando a eficiência da empresa no abastecimento de água nas casas. Uma das alunas (P4) se manifestou falando que em sua casa faltava muita a água, e a palestrante perguntou onde ela morava ela disse que no bairro Santa Maria, e ela respondeu que em locais mais altos o abastecimento era mais difícil, mas que no conjunto Orlando Dantas o abastecimento era regular e que só

faltava água caso a empresa precisasse fazer alguma manutenção, caso isso ocorra eles avisam com antecedência pelo site.

Figura 9. Participação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola no Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado, Aracaju, SE, na palestra ministrada pela DESO.



O posicionamento da aluna chamou bastante atenção durante a observação, pois ela fez um questionamento pertinente à realidade em que vive, apesar da resposta da palestrante não ter sido satisfatória, e este pode ser o motivo dos alunos fazerem poucas perguntas, por terem respostas que não esclarecem seus questionamentos. Essa atitude mostrou como as intervenções ministradas foram de fundamental importância na vida dos discentes, pois a educação ambiental, não é apenas uma proposta de discutir o meio ambiente em si, mas também envolve a discussão das questões sociais que ocorrem nesse espaço.

Discutir os fatores socioambientais estimula o pensamento crítico sobre essas problemáticas, tornando-os cidadãos cada vez mais conscientes sobre o poder de suas atitudes e ampliando sua responsabilidade socioambiental (JACOBI, 2005).

A segunda palestrante leu juntamente com os alunos um folheto que falava sobre o desperdício de água e em seguida a terceira palestrante fez uma dinâmica com eles, na qual ela exibia imagens sobre o uso da água, por meio do Datashow, na qual ela perguntava se aquele uso era adequado ou não. Os alunos participaram mais desse ultimo momento, pois foi a única parte em que de fato houve uma maior interação com os discentes. .

A palestra foi em sua maioria apenas expositiva, e não houve uma abertura para interação e discussão com os alunos sobre as questões socioambientais que o abastecimento de esgoto e água, e o seu desperdício envolve no cotidiano dos alunos.

Mostrando que essa ação de educação ambiental ministrada pela empresa deve ser melhorada, para que assim haja maior sensibilização ambiental dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES

A educação ambiental é um dos principais meios pelos quais os alunos conseguem desenvolver um pensamento crítico em relação às questões socioambientais que ocorrem em seu entorno. No decorrer deste trabalho utilizou-se da percepção ambiental, dos alunos e de seus pais, para compreender quais eram os principais problemas socioambientais enfrentados no bairro em que viviam, quais os responsáveis por estas ações e as possíveis soluções para os mesmos.

Logo, foi notório o quanto a percepção é uma ferramenta importante nos estudos em EA, visto que é, por meio dela, que o professor consegue compreender a realidade na qual o aluno está inserido. E no caso deste trabalho, não apenas a visão dos discentes, mais também, como os seus pais vêem o ambiente em que vivem. Esta relação entre as informações de pais e alunos, permite verificar como as opiniões se entrelaçam, confirmando a realidade de ambos.

A partir da análise da percepção dos alunos sobre o bairro foi possível promover atividades que estimulassem a visão crítica dos alunos com relação ao local em que residem. Por meio do debate foi possível averiguar o posicionamento dos alunos, com relação às questões socioambientais enfrentadas por eles, e quais as melhorias que eles anseiam para modificar as condições de vida no bairro. Além disso, os alunos começaram a expor seus pensamentos, de forma crítica, demonstrando os pontos positivos e negativos, em sua localidade.

Durante a construção dos cartazes foi possível notar que eles pouco haviam ouvido falar sobre os direitos e deveres de um cidadão, e esse é um dos pontos primordiais para que cada indivíduo na sociedade busque por melhores condições de vida, pois a partir do momento em que se tem conhecimento dos direitos, pode-se reivindicar por uma melhor qualidade de vida.

No tocante a palestra ministrada pela empresa de Saneamento Básico de Sergipe (DESO), ela foi de fundamental importância, pois mostrou que os alunos estão atentos

ao que é oferecido como serviço à comunidade, e que eles têm o direito de reivindicar por melhores condições, independente da localidade do seu bairro na capital aracajuana.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas fizeram com que eles compreendessem as suas responsabilidades perante a sociedade, como também os seus direitos, e que precisam reivindicar sempre que necessário. Isso faz com que os discentes se tornem cidadãos cada vez mais críticos e reflexivos, com relação a todos os acontecimentos que ocorrem a sua volta.

O presente estudo mostra que o uso da percepção ambiental, permitiu a realização deste trabalho de educação ambiental, mas que ela pode ser usada em qualquer contexto e em qualquer disciplina curricular. A análise da percepção ambiental dos alunos pode ser o ponto inicial para conhecer as perspectivas dos mesmos com relação ao ambiente onde vivem, para que a partir daí hajam intervenções que promovam o pensamento crítico e reflexivo, para que assim eles possam compreender de que forma estão inseridos na sociedade. Dessa forma a escola vai cumprir a sua função de formar cidadãos conscientes das questões socioambientais e agir para mudar, se este for o caso.

REFERÊNCIAS

ARACAJU. **Aspectos Geográficos**. 2013. Disponível em: <
http://www.aracaju.se.gov.br/aracaju/?act=fixo&materia=aspectos_geograficos>
 Acessado em 24 de março de 2016.

_____. **Plano diretor de desenvolvimento urbano de Aracaju**: capítulo VI-aspectos da infraestrutura. Sergipe. 2015. Disponível em: <
<http://aracaju.se.gov.br/userfiles/plano-diretor-vpreliminiar-jul2015/CAPITULO-VI-INFRAESTRUTURA.pdf>> Acessado em 3 de abril de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a política nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de abril de 1999. Seção 1, p.138.

_____. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**. Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Global 21**. Disponível em: <
<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>
 Acessado em 22 de janeiro de 2017

_____. **Rio + 20: conferencia das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável**. 2012, Disponível em: < http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20/rio-20-como-chegamos-ate-aqui/at_download/rio-20-como-chegamos-ate-aqui.pdf>
 Acessado em 19 de janeiro de 2017.

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CARVALHO, I. C. M.; STEIL, C. A. Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul. v. especial. P. 59 – 79, 2013.

CASTANLHO, M. E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: Porque não?** 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

DEMMER, B. C.; PEREIRA, Y. C. C. Educação ambiental e estudo da paisagem: a percepção para a responsabilidade socioambiental. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 2, 2011.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**. v. 29, nº 15, 2007.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

_____. **Populações marginais em ecossistemas urbanos**. Brasília: IBMARN, 1989.

FERNANDES, E. Impacto socioambiental em áreas urbanas sob a perspectiva jurídica. In: MENDONÇA, F. **Impactos Socioambientais urbanos**. Curitiba: UFPR. 2004.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J. D.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**. v. 2. p. 1-15. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GAUDIANO, E.G. **Educação Ambiental**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=280030>> Acessado em 20 de março de 2016.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=280030>> Acessado em 20 de março de 2016.

INFONET. **Chuvas provocam alagamentos em loteamento do Santa Maria**. 2015. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=172963>> Acessado em 11 de maio de 2016.

_____. **Moradores do Santa Maria denunciam violência no bairro**. 2015. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=167942>> Acessado em 11 de maio de 2016.

_____. **Moradores reclamam de lixo em terreno no Santa Maria**. 2015. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/Saude/ler.asp?id=178944>> Acessado em 11 de maio de 2016.

JACOBI, P. R. Dilemas socioambientais na gestão metropolitana: do risco à busca da sustentabilidade urbana. **Revista de Ciências Sociais-Política & Trabalho**, v. 25, 2006.

_____. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

_____. O Brasil depois da Rio + 10. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 15, p. 19-29, 2002.

JORGE, A. M. G. **Introdução à percepção ambiental: entre sentidos e o conhecimento**. São Paulo: Paulus, 2011.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em perspectiva**. v. 14. n. 1. p. 85-93, 2000.

LAYRARGUES, P.P. A crise ambiental e suas implicações na educação. In: QUINTAS, J.S. (Org.) **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. 2 a edição. Brasília: IBAMA. p. 159-196, 2002.

LODI, L.H; ARAÚJO, U.F. Ética, cidadania e educação. In: Secretária de Educação Básica (Org.). **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, S. M. B. Medo e insegurança nas cidades: a violência no uso dos espaços públicos. **Revista de Direito da Cidade**, v. 5, n. 2, p. 206-227, 2013.

MEDEIROS, A. B. D.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L. D.; OLIVEIRA, I. P. D. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

MENDONÇA, R.A.R. (Org). **Projeto Político Pedagógico: Escola Estadual Prof. Benedito de Oliveira**, 2012.

MOTTA, L. D. A questão da habitação no Brasil: políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade. **Mapa dos Conflitos Ambientais de Minas Gerais**, 2011.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & natureza**, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L.; SILVA, I. D.; CAMPOS, A. P. N. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 25, n. 04, p. 03, 2003.

PADOAN, L. L. F. Ecossistemas urbanos: uma perspectiva analítica das cidades. **Convibra**. 2014.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. (Dissertação de Mestre em Engenharia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**. v. 16. n. 1. p. 163-179, 2010.

PERRENOUD, P. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SERGIPE. Secretaria de estado da educação. Escolas da rede estadual. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/Escola.asp?cdescola=288&cdestrutura=95>> Acessado em 15 de fevereiro de 2016.

_____. Secretaria de estado da educação. Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Sergipe. 2012.

SILVA, A.C. **Análise da gestão de resíduos sólidos urbanos em capitais do nordeste brasileiro: o caso de Aracaju/SE e João Pessoa/PB**. (Dissertação de Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental). Universidade Federal da Paraíba, 2014.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental—proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo Livre Esclarecido entregue a diretora da instituição.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
Laboratório de Ecologia Vegetal

Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos, 07 de abril de 2016.

Ilma. Sra.
Profa. Regina Apolônio Reis Mendonça
Diretora do Colégio Estadual Benedito Oliveira
R 10, Conjunto Orlando Dantas
São Conrado, Aracaju, SE.

Prezada Senhora,

Venho por meio deste, solicitar a V.Sa. autorização para a realização do projeto **Contribuição da Educação Ambiental para a formação cidadã: uma experiência com alunos de ensino fundamental em uma escola pública na região sul de Aracaju, SE** no Colégio Estadual Benedito Oliveira.

Este projeto é de autoria de LARISSA DA PAIXÃO ROCHA, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Departamento de Biologia da Universidade Federal Sergipe, da qual sou orientadora. O trabalho visa trabalhar a Educação Ambiental com alunos de Ciências. No decorrer do projeto serão desenvolvidas atividades variadas que visam alcançar este objetivo.

Solicitamos, ainda o fornecimento de dados sobre o Projeto político Pedagógico da escola, o que seria de grande ajuda para a escolha das metodologias que serão utilizadas no decorrer do projeto.

Grata pela atenção dispensada, subscrevo-me com cordiais votos de estima e consideração, colocando-me à disposição para responder dúvidas e/ou prestar quaisquer esclarecimentos que porventura sejam

Atenciosamente,

Myrna F. Landim
Profª Associada - UFS/DBI
CRB nº 19417/5-D

Recebido em 28/04/16

Regina Apolônio Reis Mendonça
Diretora
Portaria nº 11108/2013
Escola Estadual Professor Benedito Oliveira

APÊNDICE B - Termo Livre Esclarecido entregue a professora da turma.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA – DBI
PESQUISADORA: LARISSA DA PAIXÃO ROCHA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde

Prezado(a) professor(a)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa *Contribuição da Educação Ambiental para a Formação Cidadã: Uma experiência com alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Pública na Região Sul de Aracaju, SE* a qual tem como **objetivo** contribuir no processo da formação cidadã por meio da educação ambiental com de alunos do 6º A.

Você poderá contribuir para esta pesquisa respondendo a questionamentos presentes em uma entrevista semi-estruturada e através do planejamento e/ou execução das atividades. A entrevista será gravada em áudio para posterior transcrição – que será guardada por cinco (05) anos e incinerada após esse período.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. Quando for necessário utilizar algum trecho de sua fala para exemplificar determinado aspecto ou situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados serão divulgados em salas de aulas, eventos e/ou revistas científicas.

Você não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato das pesquisadoras responsáveis, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Carmen Regina Parisotto Guimarães
Departamento de Biologia (UFS)
Tel.: (79) 3194 - 6695
e-mail: carmenparisotto@gmail.com

Larissa da Paixão Rocha
Graduanda em Ciências Biológicas
Tel.: (79) 98801-7507
e-mail: larissadapaixaorocha@gmail.com

Declaro estar ciente do inteiro teor deste **TERMO DE CONSENTIMENTO** e estou de acordo em participar do estudo proposto.

São Cristóvão, ____ de ____ de 2016.

Nome completo e assinatura do (a) participante

APÊNDICE C - Termo Livre Esclarecido entregue aos pais dos discentes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PESQUISADORA: LARISSA DA PAIXÃO ROCHA
TERMO DE CONSENTIMENTO E ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde

Prezado(a) Senhor(a),

O/A seu(ua) filho(a) e/ou menor de idade sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada ***Contribuição da Educação Ambiental para a Formação Cidadã: Uma experiência com alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Pública na Região Sul de Aracaju, SE***, a qual tem como **objetivo** contribuir no processo da formação cidadã alunos da turma A do 6º ano desta escola por meio da Educação Ambiental.

As respostas e comentários destes discentes aos questionários aplicados na fase inicial e final da pesquisa, serão tratados de forma anônima e confidencial, sendo sua privacidade será assegurada. Haverá também a aplicação de três propostas de intervenção, durante as quais os(as) alunos(as) pensarão nas problemáticas que podem ser encontradas no bairro em que residem e quais as suas soluções e como isso pode contribuir na sua formação enquanto cidadão(ã). Os dados coletados serão utilizados apenas na elaboração dessa monografia, podendo os resultados também serem divulgados em congressos e/ou revistas científicas.

A participação é voluntária, não havendo nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não existem riscos associados à participação das atividades propostas. O benefício relacionado à participação do estudante será o de aumentar o conhecimento científico e socioambiental na área de ensino de Ciências.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato da pesquisadora responsável e dos demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

☐ **Concordo que o menor de idade sob a minha responsabilidade responda os questionários.** ()Sim ()Não

☐ **Aceito que o menor de idade sob a minha responsabilidade participe das aulas de intervenção.** ()Sim ()Não

☐ **Permito a utilização de imagens/fotografias desde que estas não permitam a identificação do menor de idade sob a minha responsabilidade.** ()Sim ()Não

Carmen Regina Parisotto Guimarães
Departamento de Biologia (UFS)
Tel.: (79) 3194 - 6695
e-mail:carmenparisotto@gmail.com

Larissa da Paixão Rocha
Graduanda em Ciências Biológicas
Tel.: (79) 98801-7507
e-mail: larissadapaixaorocha@gmail.com

Declaro estar ciente do teor deste **TERMO DE CONSENTIMENTO** e estou de acordo em permitir a participação do menor sob minha responsabilidade no estudo proposto.

São Cristóvão, ____ de _____ de 2016.

Nome completo do aluno participante

Nome completo do responsável pelo aluno participante e assinatura

APÊNDICE D - Termo Livre Esclarecido entregue aos discentes da turma.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PESQUISADORA: LARISSA DA PAIXÃO ROCHA
TERMO DE CONSENTIMENTO E ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde

Prezado(a) Aluno(a),

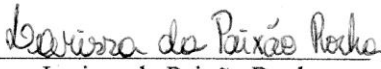
Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada *Contribuição da Educação Ambiental para a Formação Cidadã: Uma experiência com alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Pública na Região Sul de Aracaju, SE*, a qual tem como **objetivo** contribuir no processo da sua formação cidadã por meio da Educação Ambiental.

As respostas e comentários aos questionários aplicados na fase inicial e final da pesquisa, serão tratados de forma anônima e confidencial, sendo sua privacidade será assegurada. Haverá também a aplicação de três propostas de intervenção, durante as quais você pensará nas problemáticas que podem ser encontradas no bairro em que reside e quais as suas soluções e como isso pode contribuir na sua formação enquanto cidadão(ã). Os dados coletados serão utilizados apenas na elaboração dessa monografia, podendo os resultados também serem divulgados em congressos e/ou revistas científicas.

A participação é voluntária, não havendo nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não existem riscos associados à participação das atividades propostas. O benefício relacionado à participação do estudante será o de aumentar o conhecimento científico e socioambiental na área de ensino de Ciências.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato da pesquisadora responsável, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

- ☐ **Concordo em responder os questionários.** () Sim () Não
☐ **Aceito participar das aulas de intervenção.** () Sim () Não
☐ **Permito a utilização de imagens/fotografias desde que estas não permitam a minha identificação.**
() Sim () Não


Larissa da Paixão Rocha
Graduanda em Ciências Biológicas
Tel.: (79) 98801-7507
e-mail: larissadapaixaorocha@gmail.com

Declaro estar ciente do teor deste **TERMO DE ASSENTIMENTO** e estou de acordo em participar do estudo proposto.

São Cristóvão, ____ de ____ de 2016.

Nome completo do aluno participante

APÊNDICE E – Questionário inicial aplicado com os discentes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS

Departamento de Biologia – DBI

PESQUISADORA: Larissa da Paixão Rocha

Questionário I

*Prezado(a) aluno(a),**Neste questionário faço algumas perguntas cujas respostas serão utilizadas no meu trabalho de conclusão de curso, intitulado **Contribuição da Educação Ambiental Para a Formação Cidadã: Uma Experiência Com Alunos de Ensino Fundamental em uma Escola Pública na Região Sul de Aracaju, SE**. Por favor, responda as perguntas com clareza e sinceridade. Não é necessário se identificar. Muito obrigada por sua colaboração!*

1. Idade ____
2. Sexo_____
3. Em qual bairro você mora? _____
4. Há quanto tempo reside nele?_____
5. Você gosta de morar nele?
☐ Muito ☐ Um pouco ☐ Não ☐ Não sei

Por quê?

6. Como é o ambiente do seu bairro?

7. Quais são os principais problemas do seu bairro?

8. Quem você aponta como o(s) principal(is) responsável(is) por esses problemas?

9. O que pode ser feito para resolver esses problemas?

10. Quem deve agir para que essa situação mude? Como?

11. Gostaria de falar algo mais sobre as condições do seu bairro?

APÊNDICE F – Questionário que os discentes levaram para casa e aplicaram com os pais ou responsáveis.

Questionário aplicado com os pais ou responsáveis.

1. Responsável_____
2. Idade_____
3. Há quanto tempo reside no bairro em que mora?
4. O que mudou ao decorrer do tempo, no bairro em que você reside?
5. O que você vê de bom no bairro em que mora?
6. Qual(is) problema(s) você vê no bairro em que mora?
7. Qual(is) a(s) solução(ões) para esse(s) problema(s)?

APÊNDICE G – Apostila entregue aos discentes sobre os direitos e deveres.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
Departamento de Biologia – DBI
PESQUISADORA: Larissa da Paixão Rocha

Apostila: Direitos e Deveres

O que é ser um cidadão?

É aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, utiliza dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos em lei. Ou seja, exercer a cidadania é ter consciência de suas obrigações e lutar para que o que é justo e o correto sejam colocados em prática.

O que é a Constituição Brasileira?

É o conjunto de leis, normas e regras que regem o nosso país.

O que é ética?

É o conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo o bem-estar social.

O que é moral?

É o conjunto de normas, princípios, preceitos e costumes que norteiam o comportamento do indivíduo na sociedade em que vive.

Principais direitos e deveres

Direitos	Deveres
<ul style="list-style-type: none"> • Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações nos termos da Constituição. • Todos devem ter acesso a Saúde, educação, moradia, trabalho, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte. • Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. • A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato. • A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. • Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Votar para escolher nossos governantes. • Cumprir as leis. • Respeitar os direitos sociais de outras pessoas. • Educar e proteger nossos semelhantes. • Proteger o meio ambiente e defendê-lo para os presentes e futuras gerações. • Proteger o patrimônio público e social do País. • Colaborar com as autoridades.

Estatuto da Criança e do Adolescente – cinco direitos fundamentais:

1. Vida e saúde (arts. 7º a 14).
2. Liberdade, respeito e dignidade (arts. 15 a 18).
3. Convivência familiar e comunitária (arts. 19 a 52).
4. Educação, cultura, esporte e lazer (arts. 53 a 59).
5. Profissionalização e proteção no trabalho (arts. 60 a 69).

APÊNDICE H – Questionário avaliativo das atividades desempenhadas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS

Departamento de Biologia – DBI

PESQUISADORA: Larissa da Paixão Rocha

Questionário avaliativo das atividades

Prezado(a) aluno(a),

*Neste questionário faça algumas perguntas cujas respostas serão utilizadas no meu trabalho de conclusão de curso intitulado **Contribuição da Educação Ambiental Para a Formação Cidadã: Uma Experiência Com Alunos de Ensino Fundamental em uma Escola Pública na Região Sul de Aracaju, SE**. Por favor, responda as perguntas com clareza e sinceridade. Não é necessário se identificar. Muito obrigada por sua colaboração!*

- 1) O que você achou das atividades realizadas nesse projeto?

Aulas	Gostei muito	Gostei pouco	Não gostei	Indiferente
Desenho: <i>como eu vejo meu bairro</i>				
Caderno de campo				
Cartazes de sensibilização				

- 2) Como você as avalia com relação à sua formação enquanto cidadão(ã)?

() Muito importantes () Importantes () Pouco importantes

() Não sei

APÊNDICE I – Roteiro utilizado na entrevista com a professora de ciências do 6ºA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
Departamento de Biologia – DBI
PESQUISADORA: Larissa da Paixão Rocha

Roteiro da Entrevista – Professora da disciplina de Ciência do turno da manhã

1. Fale um pouco sobre sua formação docente.
2. Como vem se dando a sua prática docente?
 - a. Há quantos anos trabalha na rede estadual?
 - b. Há quanto tempo ministra aulas nessa instituição?
 - c. Já trabalhou em outras escolas da rede estadual, se sim quais?
3. Como você caracteriza a realidade do bairro em que os alunos residem?
 - a. Conhece os fatores ambientais e sociais do bairro?
 - b. Os alunos costumam relatar em sala de aula casos sociais envolvendo o bairro em que moram, se sim quais?
4. Você utiliza aspectos dessa realidade em suas aulas?
 - a. Você costuma discutir problemas socioambientais em sala de aula?
 - b. Se sim, quais?
 - c. No que resultam essas discussões?
5. Como você caracteriza o livro didático utilizado nessa turma (qual?) em relação às questões socioambientais?
 - a. Estes assuntos são apresentados?
 - b. Você discute esses assuntos com seus alunos em sala de aula?
6. Gostaria de falar algo mais sobre esse assunto?